

**SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.**

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal  
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia  
 Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034  
 Capital Social: 700 000 000 euros  
 Sociedade Aberta

**Maia, Portugal, 16 de Novembro de 2012:** A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados, não-auditados, dos primeiros nove meses de 2012 (9M12), os quais foram elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade).

**Destaques do Desempenho Financeiro**

- Comparando os 9M12 com os 9M11, numa base comparável\*:
  - Volume de Negócios caiu 2%, de 1.024 para 1.005 milhões de Euros
  - Margem EBITDA recorrente recuou 0,4pp, alcançando 7,6%
  - Prejuízos líquidos das operações continuadas reduziram de 49 para 28 milhões de euros
  - Dívida Líquida reduziu 28 milhões de Euros para 696 milhões de Euros
- Comparando o 3T12 com o 3T11, numa base comparável\*:
  - Volume de Negócios recuou 6% para 312 milhões de Euros
  - EBITDA recorrente caiu 2,4pp para 20 milhões de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES* (Milhões de Euros)	9M11*		9M12/ 9M11*	3T11*			3T12*/ 3T11*	
	9M11*	9M12		2T12*	3T12*	3T12*/ 2T12*		
<b>Volume de negócios consolidado</b>	1.024	1.005	(2%)	332	341	312	(6%)	(8%)
<b>EBITDA</b>	<b>78</b>	<b>71</b>	<b>(9%)</b>	<b>26</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>(31%)</b>	<b>(22%)</b>
EBITDA Recorrente	82	76	(7%)	29	24	20	(31%)	(17%)
<b>Margem EBITDA Recorrente %</b>	<b>8,0%</b>	<b>7,6%</b>	<b>-0,4 pp</b>	<b>8,8%</b>	<b>7,1%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-2,4 pp</b>	<b>-0,7 pp</b>
<b>Resultado de operações continuadas</b>	<b>(49)</b>	<b>(28)</b>	<b>43%</b>	<b>(7)</b>	<b>(12)</b>	<b>(14)</b>	<b>(86%)</b>	<b>(16%)</b>
Resultado de operações descontinuadas	(5)	(42)		(1)	(2)	(38)		
Interesses Minoritários	(1)	(1)	(23%)	(0)	(0)	(1)		(244%)
<b>Resultado Líquido atribuível aos Accionistas</b>	<b>(54)</b>	<b>(69)</b>	<b>(28%)</b>	<b>(9)</b>	<b>(14)</b>	<b>(51)</b>	<b>(492%)</b>	<b>(255%)</b>
<b>Dívida Líquida**</b>	<b>724</b>	<b>696</b>	<b>(4%)</b>	<b>724</b>	<b>696</b>	<b>696</b>	<b>(4%)</b>	<b>(0%)</b>

\*Recalculada, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido para "operações descontinuadas"

\*\* Os valores de balanço não foram recalculados

**Sonae Indústria, SGPS, SA**

Sociedade Aberta  
 Capital Social € 700 000 000  
 Matriculada na C.R.C. Maia sob o nº único de  
 matrícula e identificação fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte  
 Apartado 1096  
 4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 22 010 04 00  
 Fax (+351) 22 010 04 36  
[www.sonaeindustria.com](http://www.sonaeindustria.com)

## **Mensagem do Presidente da Comissão Executiva: Belmiro de Azevedo**

“Durante o último trimestre, conforme era expectável, a atividade foi negativamente afetada pelas paragens normais de verão no hemisfério norte. Este efeito, combinado com uma economia deprimida na Europa, resultante das medidas de austeridade implementadas, levaram a uma menor procura e a uma consequente nova queda do volume de vendas.

O volume de negócios no 3T12\*, ao comparar com o 2T12\*, caiu 8% para 312 milhões de euros e a diminuição sazonal da utilização da capacidade instalada impediu uma adequada diluição dos custos fixos. Este efeito resultou numa queda da margem EBITDA recorrente de 0.7pp para 6,4% do volume de negócios. Apesar desta menor rentabilidade, a contínua gestão cuidada do fundo de maneio, possibilitou manter o nível de dívida líquida em 696 milhões de Euros, 28 milhões de euros abaixo do mesmo período do ano transato.

No seguimento do esforço que temos vindo a seguir com vista ao refinanciamento da dívida, efetuamos nos últimos 2 meses duas operações muito relevantes: em Setembro, finalizamos a negociação de uma operação de securitização de créditos comerciais no valor máximo de 100 milhões de euros com o ING Belgium organizada em colaboração com a Finacity Corporation; em Outubro, alteramos o plano de reembolso de um empréstimo obrigacionista, que nos permite adiar, para Maio de 2017, o montante total de 45 milhões de Euros, anteriormente amortizável em 2012 e 2013.

No Reino Unido, conforme já anunciado, decidimos encerrar a fábrica de Knowsley, após as intensas negociações com os trabalhadores e representantes sindicais, iniciadas em Julho. Esta decisão é o resultado de longos atrasos na reconstrução da fábrica devido a dificuldades políticas e de licenciamento, bem como aos reduzidos e insustentáveis níveis de utilização da capacidade da fábrica que se têm verificado. No entanto, continua a ser nossa intenção fornecer o mercado do Reino Unido através de outras fábricas localizadas na Europa.

Tenho consciência de que é difícil o caminho a percorrer para alcançar a sustentabilidade a longo prazo da empresa. Contudo, conto com a equipa da Sonae Indústria para ultrapassar todas as contrariedades que possam surgir, para voltar a tornar esta empresa rentável e com valor acrescentado para os acionistas.”

## **Análise por Área Geográfica**

### **Europa Continental (Península Ibérica, Alemanha, França e Reino Unido)**

A performance na Península Ibérica, na Alemanha e em França foi particularmente afetada pela situação macroeconómica, nomeadamente pelas medidas de austeridade implementadas em alguns países onde operamos, bem como pela menor atividade causada pelas paragens de verão.

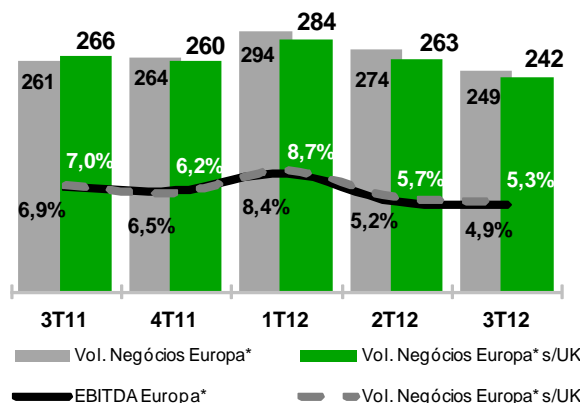
Relativamente ao Reino Unido, à data de 30 Setembro 2012 existia uma expectativa de venda dos ativos da Sonae UK num futuro próximo, tendo, por esse motivo, sido considerados como “detidos para venda” e reavaliados no seu valor expectável de venda (19 milhões de Euros). De facto, já em Novembro foi assinado um acordo para venda do equipamento. Como a atividade produtiva foi encerrada neste trimestre, reportamos os valores relativos ao Reino Unido como “operações descontinuadas”. Para facilitar comparações, os valores dos trimestres anteriores foram recalculados.

A **Península Ibérica** continuou a ser negativamente afetada pelas medidas de austeridade implementadas, que estão a causar um ambiente económico muito depressivo. As licenças de construção para novas habitações em Portugal e em Espanha estão muito abaixo dos valores reportados no ano passado (30%<sup>i</sup> e 41%<sup>ii</sup>, respetivamente). O volume de vendas a partir da Península Ibérica nos 9M12, apesar de ter aumentado para os mercados onde exportamos, manteve-se ao mesmo nível, quando comparado com os 9M11. No entanto, melhores preços em alguns dos produtos de maior valor acrescentado, possibilitaram aumentar o volume de negócios em 4% para 304 milhões de Euros. Como resultado, conseguimos aumentar ligeiramente a margem EBITDA recorrente para 7,9%, tendo sido também favorecida pelo menor valor de custos fixos. Durante o 3T12, comparando com o 2T12, fatores sazonais levaram à queda de 10pp da utilização da capacidade instalada, o volume de vendas caiu 16% e o volume de negócios recuou 9%. No entanto, ganhos de eficiência operacionais, possibilitaram manter o nível da margem EBITDA recorrente.

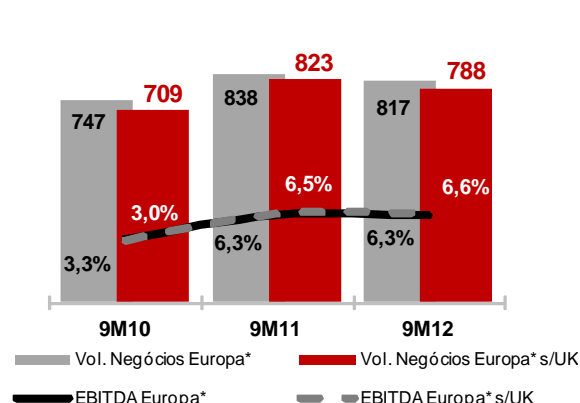
Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios ficaram 7%<sup>iii</sup> acima do ano transato. Comparando os 9M12 com os 9M11, o volume de negócios caiu 6%, tendo sido negativamente afetado por alguma pressão nos preços e por menores volumes de vendas, principalmente devido à menor procura por parte dos principais produtores de mobiliário, em resultado da queda dos níveis da atividade de exportação para os países vizinhos. No entanto, ganhos de eficiência operacionais e um melhor mix de produtos, possibilitaram manter o nível da margem EBITDA recorrente. Durante o 3T12, comparando com o 2T12, o volume de vendas caiu 8% o que levou à queda de 7% do volume de negócios. Esta menor atividade sazonal resultou numa queda de 10pp da utilização da capacidade instalada, afetando negativamente a margem EBITDA recorrente, que recuou 1pp.

Em **França**, a procura de produtos para construção e para mobiliário continua fraca, e as licenças de construção de novas habitações ficaram 2%<sup>iv</sup> abaixo do ano passado. Comparando os 9M12 com os 9M11, o volume de negócios caiu 7%, principalmente devido à queda de 14% do volume de vendas. Esta menor atividade combinada com custos variáveis 7% acima, levou a uma queda da margem EBITDA recorrente de 2pp. Comparando o 3T12 com o 2T12, o volume de negócios caiu 6%, principalmente devido a efeitos sazonais e a um pior mix de produtos. No entanto, ganhos de eficiência operacionais, possibilitaram manter a margem EBITDA recorrente.

€ Mn Vol. Negócios & Mg. EBITDA Recorrente Europa\*



€ Mn Vol. Negócios & Mg. EBITDA Recorrente Europa\*



\* Europa = Península Ibérica, França, Alemanha e Reino Unido, excluindo vendas entre empresas do grupo

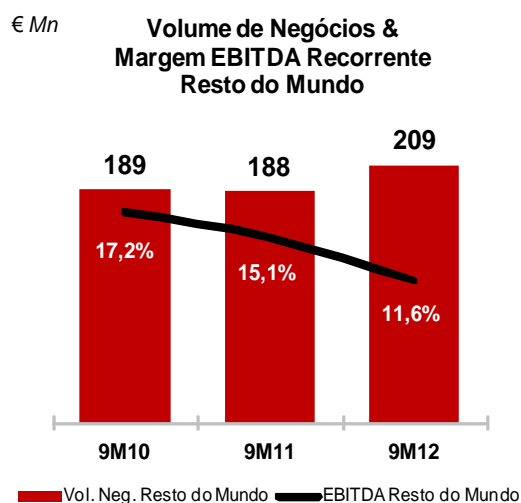
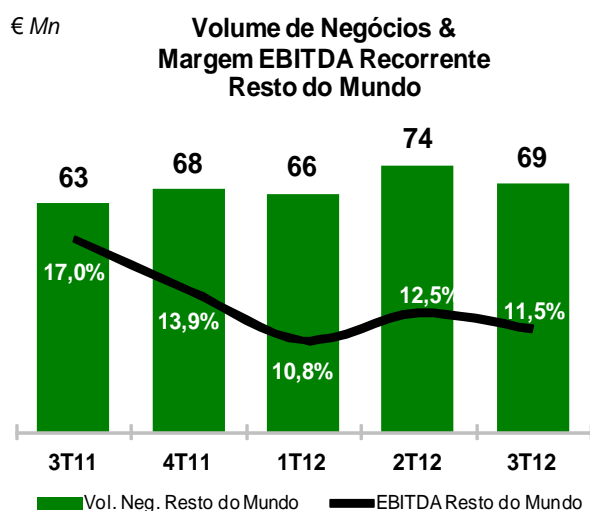
Ao comparar os 9M12 com os 9M11, o volume de negócios das fábricas na **Europa** caiu ligeiramente para os 817 milhões de euros. No entanto, conseguimos manter o nível da margem EBITDA recorrente em 6,3% do volume de negócios, ilustrando as melhorias de eficiência operacional e de gestão de produto alcançadas. Do 2T12 para o 3T12, o volume de negócios recuou 9% para os 249 milhões de euros, mas a margem EBITDA recorrente manteve-se aproximadamente no mesmo nível.

### Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

O desempenho no Canadá e na África do Sul reflete a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações diretas.

Na **América do Norte**, a construção de novas habitações subiu 25%<sup>v</sup> nos EUA e 11%<sup>vi</sup> no Canadá, o que mostra algum sinal de melhoria, principalmente nos EUA. Comparando com os 9M11, nos 9M12, alcançamos um volume de vendas 6% superior, o que combinado com melhores preços, resultou num aumento do volume de negócios em moeda local em 15%. No entanto, a margem EBITDA recorrente caiu 1pp, devido ao aumento dos custos dos químicos em 10%. No 3T12, ao comparar com 2T12, o volume de vendas caiu 12% e o do volume de negócios em moeda local diminuiu 14% devido a efeitos sazonais, bem como à diminuição de atividade, principalmente no Canadá onde a atividade da construção tem vindo a cair gradualmente. Esta atividade mais fraca resultou numa queda de 4pp da margem EBITDA recorrente.

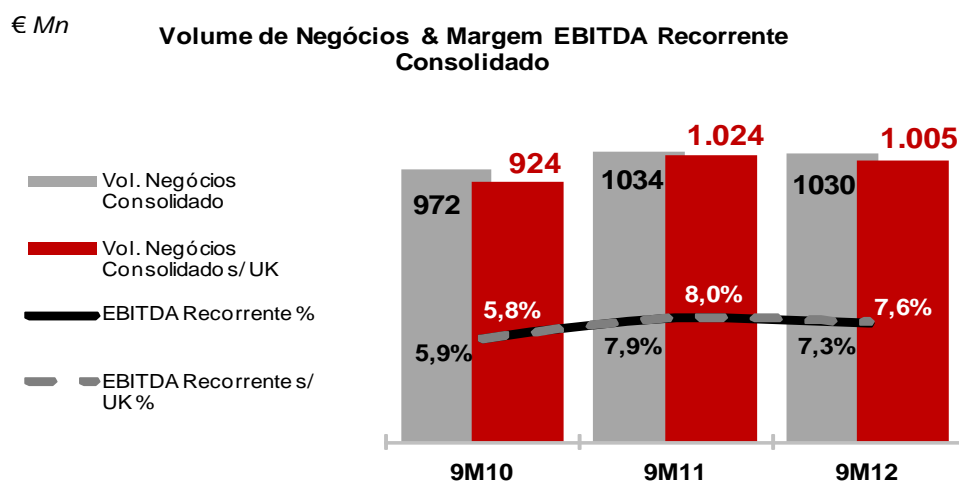
Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial registaram um crescimento de 4%<sup>vii</sup>. O volume de vendas nos 9M12, quando comparado com os 9M11, manteve-se estável e o volume de negócios em moeda local, subiu 2%. No entanto, a margem EBITDA recorrente caiu 7pp, devido aos custos variáveis 10% mais elevados, principalmente eletricidade e químicos, que estão muito acima do custo do ano transato (25% e 18%<sup>viii</sup>, respectivamente). Este último trimestre, a performance foi negativamente afetada pela greve nacional do sector dos transportes, que teve início a 25 de Setembro. As vendas do 3T12 foram também negativamente afetadas pela implementação de subidas de preços em Julho e Agosto. Consequentemente, o volume de vendas no 3T12, quando comparado com o 2T12, caiu 8% e o volume de negócios em moeda local recuou 3%.



O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** nos 9M12 subiu 12%, quando comparado com os 9M11, mas a margem EBITDA recorrente caiu 3,5pp para os 11,6% devido a custos variáveis mais elevados. Comparando com o 2T12, o volume de negócios no 3T12 caiu 7%, por motivos diferentes no Canadá e na África do Sul, anteriormente já explicados.

### Análise Financeira dos 9M12

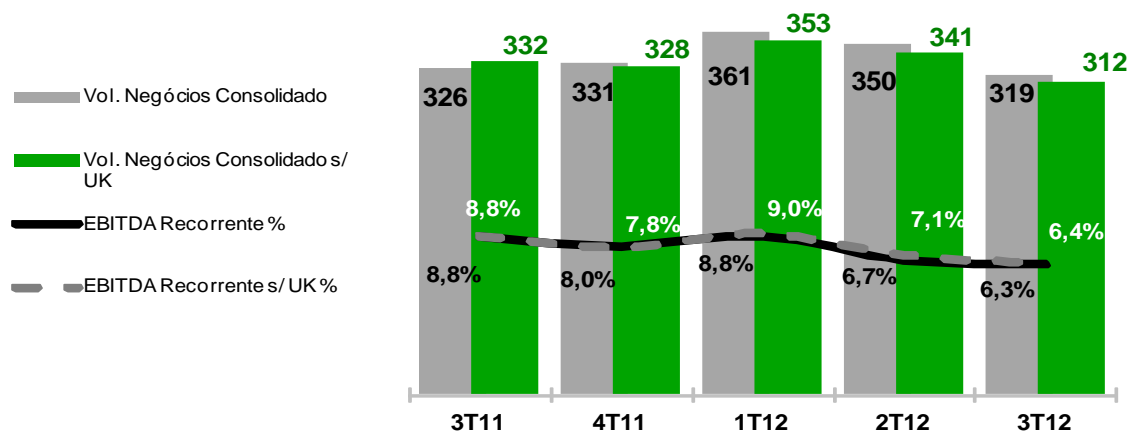
Comparando com os 9M11, o volume de negócios consolidado\* nos 9M12 caiu 2% para 1.005 milhões de Euros, com uma redução aproximada de 4% no volume de vendas. O ajustamento de preços não foi suficiente para compensar os aumentos de custos variáveis e o volume de vendas mais baixo, o que resultou numa queda da margem EBITDA recorrente de 0,4pp para 7,6% do volume de negócios.



\* Recalculado, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido para "operações descontinuadas"

O volume de negócios consolidado no 3T12\* alcançou os 312 milhões de Euros, o que representa uma queda de 8% relativamente ao 2T12. A margem EBITDA recorrente caiu 0,7pp para 6,4%, devido principalmente a uma atividade sazonal mais fraca nos países do hemisfério norte.

€ Mn **Volume de Neg. & Margem EBITDA Recorrente Consolidado**



\* Recalculado, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido para "operações descontinuadas"

O EBITDA total<sup>ix</sup> nos 9M12 foi de 71 milhões de Euros (o que inclui cerca de 5 milhões de Euros de custos não recorrentes), e foi 9% abaixo dos 9M11.

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS*</b> (Milhões de Euros)	9M11*	9M12	9M12/ 9M11*	3T11*	2T12*	3T12*	3T12*/ 3T11*	3T12*/ 2T12*
<b>Volume de negócios consolidado</b>	1.024	1.005	(2%)	332	341	312	(6%)	(8%)
Outros Proveitos Operacionais	26	21	(17%)	6	8	7	17%	(12%)
<b>EBITDA</b>	<b>78</b>	<b>71</b>	<b>(9%)</b>	<b>26</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>(31%)</b>	<b>(22%)</b>
EBITDA Recorrente	82	76	(7%)	29	24	20	(31%)	(17%)
<b>Margem EBITDA Recorrente %</b>	<b>8,0%</b>	<b>7,6%</b>	<b>-0,4 pp</b>	<b>8,8%</b>	<b>7,1%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-2,4 pp</b>	<b>-0,7 pp</b>
Amortizações e depreciações	(62)	(58)	6%	(20)	(20)	(19)	7%	3%
Provisões e Perdas de Imparidade	(36)	(1)	97%	(1)	(1)	0	104%	106%
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>(8)</b>	<b>15</b>	<b>278%</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>(95%)</b>	<b>(90%)</b>
Encargos Financeiros Líquidos	(36)	(38)	(7%)	(12)	(13)	(12)	(5%)	4%
Dos quais Juros Líquidos	(21)	(21)	(1%)	(8)	(7)	(7)	14%	8%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(9)	(11)	(17%)	(3)	(4)	(4)	(15%)	5%
<b>Result. antes de impostos de oper. continuadas</b>	<b>(44)</b>	<b>(23)</b>	<b>47%</b>	<b>(6)</b>	<b>(10)</b>	<b>(12)</b>	<b>(96%)</b>	<b>(18%)</b>
Impostos	(5)	(5)	9%	(1)	(2)	(2)	(42%)	(2%)
Dos quais Impostos Correntes	(1)	(4)	(193%)	(0)	(2)	(1)	(167%)	49%
<b>Resultado de operações continuadas</b>	<b>(49)</b>	<b>(28)</b>	<b>43%</b>	<b>(7)</b>	<b>(12)</b>	<b>(14)</b>	<b>(86%)</b>	<b>(16%)</b>
Resultado de operações descontinuadas	(5)	(42)		(1)	(2)	(38)		
Interesses Minoritários	(1)	(1)	(23%)	(0)	(0)	(1)		(244%)
<b>Resultado Líquido atribuível aos Acionistas</b>	<b>(54)</b>	<b>(69)</b>	<b>(28%)</b>	<b>(9)</b>	<b>(14)</b>	<b>(51)</b>	<b>(492%)</b>	<b>(255%)</b>

\* Recalculado, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido para "operações descontinuadas"

O prejuízo líquido consolidado de operações continuadas nos 9M12 foi de 28 milhões de Euros, representando uma melhoria de 21 milhões de Euros, quando comparado com os 9M11. O prejuízo líquido de operações descontinuadas foi de 42 milhões de Euros, incluindo uma perda por imparidade de 41 milhões de Euros, em resultado do encerramento da fábrica de Knowsley. O prejuízo líquido consolidado atribuível aos acionistas da Sonae Indústria foi de 69 milhões de Euros.

Durante os 9M12, o Ativo Fixo aumentou 29 milhões de Euros, dos quais 19 milhões de euros são na sua maioria relacionados com investimentos em manutenção, segurança, saúde e ambiente. Cerca de 10 milhões de Euros estão relacionados com a reconstrução da fábrica do Reino Unido, que foram financiados ao abrigo do programa de seguro.

Durante os 9M12, o fundo de maneo<sup>x</sup> aumentou em 4 milhões de Euros, quando comparado com o final de 2011, mas ficou 29 milhões de euros abaixo dos 9M11, e resultou numa diminuição da dívida líquida em 28 milhões de euros (quando comparado com os 9M11).

<b>BALANÇO</b> (Milhões de Euros)	<b>9M11</b>	<b>2011</b>	<b>1T12</b>	<b>1S12</b>	<b>9M12</b>
<b>Ativos Não Correntes</b>	<b>1.049</b>	<b>1.063</b>	<b>1.053</b>	<b>1.049</b>	<b>975</b>
Imobilizações Corpóreas	905	915	905	903	832
Goodwill	93	93	93	93	93
Impostos Diferidos Ativos	34	38	37	38	36
Outros Ativos Não Correntes	17	17	18	15	13
<b>Ativos Correntes</b>	<b>398</b>	<b>368</b>	<b>407</b>	<b>385</b>	<b>372</b>
Existências	145	137	142	138	136
Clientes	191	158	200	198	186
Caixa e Investimentos	10	24	19	16	15
Outros Ativos Correntes	52	48	46	32	35
<b>Activos Não Correntes detidos p/ venda</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>19</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.447</b>	<b>1.432</b>	<b>1.461</b>	<b>1.435</b>	<b>1.366</b>
Capitais Próprios	231	236	233	222	171
Interesses Minoritários	0	0	0	0	0
<b>Capitais Próprios + Interesses Minoritários</b>	<b>232</b>	<b>236</b>	<b>233</b>	<b>222</b>	<b>170</b>
Dívidas a Terceiros	734	739	730	712	711
CP	106	157	343	348	277
MLP	628	581	386	364	434
Fornecedores	168	161	201	194	183
Outros Passivos	313	296	297	306	302
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.215</b>	<b>1.196</b>	<b>1.228</b>	<b>1.213</b>	<b>1.196</b>
<b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários</b>	<b>1.447</b>	<b>1.432</b>	<b>1.461</b>	<b>1.435</b>	<b>1.366</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>724</b>	<b>715</b>	<b>711</b>	<b>696</b>	<b>696</b>
<b>Fundo de Maneio</b>	<b>168</b>	<b>134</b>	<b>141</b>	<b>142</b>	<b>139</b>

### Perspetivas futuras

Não esperamos, num futuro próximo, uma melhoria da procura na Europa, devido às contínuas medidas de contenção orçamental no sul da Europa. Assim, continuaremos a analisar oportunidades para melhoria da rentabilidade, concentrando atividade nas fábricas mais eficientes e reduzindo custos fixos.

Nos próximos trimestres, esperamos uma melhoria na performance do Canadá e da África do Sul.

Iremos também continuar a trabalhar em iniciativas de melhoria contínua em todas as áreas e desenvolver a nossa gama de produtos e de serviços para melhor servir as necessidades dos clientes.

Finalmente, iremos continuar a procurar oportunidades, quer de venda de ativos não-estratégicos, quer de refinanciamento da dívida que se vence nos próximos trimestres.

O Conselho de Administração

<sup>i</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Outubro 2012 (*"Nova habitação residencial"*, entre Janeiro e Agosto de 2012, quando comparado com o período homólogo)

<sup>ii</sup> Fonte: *Ministerio de Fomento*, Outubro 2012 (entre Janeiro e Julho de 2012, quando comparado com o período homólogo)

<sup>iii</sup> Fonte: *German Federal Statistical Office*, Outubro 2012 (entre Janeiro e Julho de 2012, quando comparado com o período homólogo)

<sup>iv</sup> Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Outubro 2012 (entre Janeiro e Agosto de 2012, quando comparado com o período homólogo)

<sup>v</sup> Fonte: RISI, Setembro 2012 (entre Janeiro e Agosto de 2012, quando comparado com o período homólogo)

<sup>vi</sup> Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Outubro 2012 (entre Janeiro e Agosto de 2012, quando comparado com o período homólogo)

<sup>vii</sup> Fonte: *Statistics South Africa*, Outubro 2012, (entre Janeiro e Julho de 2012, quando comparado com o período homólogo)

<sup>viii</sup> Os custos dos químicos também são mais elevados por via do efeito cambial

<sup>ix</sup> EBITDA = Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade - Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)

<sup>x</sup> Fundo de Maneio = Existências + Clientes - Fornecedores